



DIAGNÓSTICO DE HEMOBARTONELOSE ATRAVÉS DA TÉCNICA DA REAÇÃO EM CADEIA PELA POLIMERASE EM FELINOS SELVAGENS DA FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DE BELO HORIZONTE

Natália Almeida Ribeiro¹; Fabiana Magalhães Coelho¹; Marcela Miranda Luppi¹; Flávio Guimarães da Fonseca¹; Maurício Resende¹.

¹Laboratório de Virologia Comparada, Departamento de Microbiologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais; natinha.bio@gmail.com.

A hemobartonelose é uma doença caracterizada por anemia hemolítica regenerativa e é também conhecida como anemia infecciosa felina. Infecciosa por que é causada por parasitas transmissíveis, *Mycoplasma haemofelis* e *Mycoplasma haemominutum*. Estes microrganismos são bactérias pleomórficas que podem ser encontradas na superfície da membrana de eritrócitos de felinos. É uma doença oportunista, portanto, os animais infectados normalmente só manifestam a doença em casos de imunossupressão. Em felinos, além do estresse, os retrovírus (FIV e FeLV) são os fatores que mais contribuem para deprimir o sistema imunológico. O nome hemobartonelose é devido à classificação anterior dessas bactérias, que eram consideradas como uma única espécie: *Haemobartonella felis*. Anteriormente a análises de seqüências e da filogenia (baseados no gene 16S rRNA), o diagnóstico era realizado pela observação dos microrganismos em esfregaços sangüíneos ao microscópio óptico. Essa técnica dificulta a detecção do microrganismo em casos de baixa parasitemia. Além disso, não permite a diferenciação entre as duas espécies atualmente conhecidas, o que se torna importante, uma vez que ambas são diferentemente patogênicas. Portanto, o desenvolvimento de técnicas mais confiáveis, como a reação em cadeia da polimerase (PCR), facilita o controle desses parasitos hemotrópicos. Esta técnica é capaz de detectar seqüências de nucleotídeos específicas desses parasitos. Estudos epidemiológicos para hemobartonelose em gatos domésticos, têm sido realizados em vários países, entretanto, poucos são os estudos envolvendo felinos selvagens. O diagnóstico nestes animais é importante, uma vez que os animais podem permanecer em estado de portador e propagar o parasito dentro de uma população. A proposta desse estudo foi detectar *M. haemofelis* e/ou *M. haemominutum* pela técnica da PCR e pelo corte enzimático (EcoR1 e HaeIII) para diferenciação das espécies, em sangue de 10 animais (1 leão e 9 jaguatiricas), dos quais cinco foram positivos. O sequenciamento de duas dessas amostras foi realizado no MegaBACEa 1000 (Amersham Biosciences) e ele mostrou que ambas são *M. haemominutum*, a menos patogênica. Conforme o corte, todos os animais estão infectados com *M. haemominutum*. O diagnóstico através da PCR permitiu a detecção dos animais assintomáticos, o que possibilita um controle mais eficaz da população de parasitos. A falta de diagnóstico preciso favorece a transmissão e a propagação da doença, pois os microrganismos infectantes podem ser transmitidos através de vetores (pulgas) e transfusão sanguínea. Assim, baseadas nestes dados, medidas de controle podem então ser preconizadas. Desta maneira, com o diagnóstico precoce pode-se prevenir a perda de um animal, tratando-o logo no início da manifestação da doença, caso isso ocorra. Dessa forma, mais uma contribuição é fornecida às medidas de conservação de espécies ameaçadas da fauna.

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES, FAPEMIG.



XXXI CONGRESSO ANUAL DA SOCIEDADE DE ZOOLOGICOS DO BRASIL - SZB
XIV CONGRESSO ANUAL DA "ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE PARQUES ZOOLOGICOS E ACUÁRIOS" - ALPZA
XVI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS - ABRAVAS